
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

26

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA
HISTÓRIA**

HISTÓRIA ANTIGA I E II

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA — Questões de 01 a 35
Prova II: HISTÓRIA ANTIGA I E II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒ V	☐
03	☒ V	☐
04	☐	F
05	☒ V	☐

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- HISTÓRIA

PROVA I — INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Os persas desenvolveram uma forma de relato autobiográfico, basicamente factual, claro e livre de qualquer intervenção fantástica ou miraculosa, numa perspectiva aristocrática e não teológica.

QUESTÕES de 02 a 04

A história, como modo de discurso específico, nasceu de uma lenta emergência e sucessivas rupturas com o gênero literário, em busca da verdade. Aquele que, durante muito tempo, foi apresentado como verdadeiro mentor, Heródoto, encarna bem essa tensão de uma escritura muito marcada por seu lugar de origem, o da Grécia do século 5º a.C., mas que designa, todavia, um projeto de ruptura: o nascimento de um gênero novo, a história. (DOSSE, 2003, p. 13).

De acordo com o texto e com base nos conhecimentos sobre a história, é correto afirmar:

Questão 02

A História não se diferencia do gênero literário representado pela narrativa epopeica.

Questão 03

O projeto de ruptura com o gênero literário, descrito no texto, conservou o estilo da narrativa, mas trouxe à tona a preocupação com a verdade.

Questão 04

No século V a.C., surgiu um gênero novo, a História, dotado de metodologia, de um sentido de objetividade e de um esforço de cronologia.

Questão 05

O universalismo da atitude cristã, que considera que todos os homens são iguais perante Deus, determinou o advento do eurocentrismo historiográfico, atrasando em cinco séculos o desenvolvimento da História.

Questão 06

Entre as características mais importantes da historiografia cristã medieval encontram-se a universalidade e a visão apocalíptica.

Questão 07

Em geral, os filósofos do iluminismo pretendiam pensar a história a partir da introdução de uma razão que continha regras gerais e universais.

Questão 08

A atitude anticartesiana de Giambattista Vico, que consistia em restituir a particularidade à experiência vivida, contribuiu para inserir a História no âmbito das novas ciências, cujo núcleo da verdade se afasta do que é absoluto, de maneira que afirmava: *verum et factum convertuntur* (o que é verdadeiro e o que está feito se equivalem).

Questão 09

A organização do campo profissional e a institucionalização da História, no século XIX, não podem ser consideradas como necessidades fundamentais de uma época repleta de acontecimentos e marcada pelo cientificismo, mas, sim, como fruto da abnegação e do gênio de grandes historiadores do período.

Questão 10

Discípulo direto do grande filósofo G. W. F. Hegel, Karl Marx é considerado não apenas o maior historiador de todos os tempos, mas também, como o seguidor da filosofia da História hegeliana, explanada na sua concepção de dialética.

Questão 11

O desenvolvimento da História científica, na França, deve muito ao contato com os alemães e, também, ao fato de que a História metódica se disseminou pelas páginas da *Revue historique*, de G. Monod e G. Fagniez.

Questão 12

Francisco Adolfo de Varnhagem e Capistrano de Abreu são considerados por muitos como dois dos principais historiadores brasileiros do período em que prevalecia a História elaborada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Questão 13

Afastando-se da fragmentação ocorrida nos anos 80 do século XX, a História caminha, hoje, em sentido contrário ao das especializações, afirmando um método e uma abordagem comuns em torno do conhecimento propedêutico.

Questão 14

A palavra história comporta uma ambiguidade, podendo referir-se à *realidade histórica* – sendo esta a maneira pela qual o passado se manifestou e chegou até nós – ou ao *conhecimento histórico*, ou seja, à observação subjetiva desse passado, que pode vir a se transformar em *obra histórica*.

Questão 15

São considerados “fatos históricos” tudo aquilo que seja digno de registro, cabendo ao historiador deixar que eles falem por si mesmos.

Questão 16

A História é um diálogo interminável entre presente e passado, pois cada geração faz perguntas novas sobre o passado, o que determina uma relação de permanente ressignificação do passado pelo presente.

Questão 17

Entende-se por “verdade histórica” aquilo que o passado revela a partir das evidências materiais e registros escritos (fatos), não havendo nenhuma relação entre essa dimensão de positividade, típica da ciência, com as discussões epistemológicas dos filósofos.

Questão 18

A noção de providência na historiografia medieval relaciona-se com as dimensões escatológicas da doutrina cristã, que terminaram por atribuir uma temporalidade teleológica à História, cujo passado, presente e futuro já estariam previamente estabelecidos.

QUESTÕES 19 e 20

De acordo com Jean Glénisson, o historiador jamais pode “escapar à necessidade de datar”, pois sua “missão primordial consiste em fixar uma cronologia, sendo uma datação exata tão essencial para a história quanto uma medida exata para a física”.

Questão 19

A afirmação de Glénisson de que o historiador jamais pode “escapar à necessidade de datar” é válida, pois se considera que a dimensão temporal é incontornável a toda e qualquer atividade do historiador, porque é dela que se estabelecem as cronologias e as periodizações.

Questão 20

Afirmar que o “tempo impõe-se ao historiador” corresponde a toda a verdade da prática historiográfica, já que os historiadores devem dar toda atenção à temporalidade da disciplina, com exceção dos historiadores que trabalham com a longa duração, pois, nessa dimensão, o tempo é imóvel.

Questão 21

Uma das características mais importantes do texto histórico são as “marcas de historicidade” que remetem o leitor para fora do texto, indicando os documentos existentes e as fontes disponíveis.

QUESTÕES de 22 a 24

O texto do historiador é da ordem do conhecimento: trata-se de um saber que se desdobra e se expõe. Ele procura a razão do que passou: dá explicações e apresenta argumentos. Recorre a conceitos, cujo processo de elaboração não é homogêneo, de qualquer modo, serve-se de noções. Trata-se de um texto relativamente abstrato; caso contrário, ele perderia qualquer pretensão a certa cientificidade. Por outro lado, ele procede a distinções, divide em partes, descreve todos os pormenores para levar em consideração, em melhores condições, o que é a generalidade e a especificidade, além de exprimir em que aspecto e por que motivo o objeto de estudo difere de outros objetos semelhantes e, apesar disso, diferentes. (PROST, 2008, p. 244).

Questão 22

Do fragmento, depreende-se que o autor se vincula a uma tradição historiográfica ligada às correntes científicas e metódicas, pois nele está claro que toda a verdade do fato é revelada através da escrita.

Questão 23

O fato de o texto histórico ser da ordem do conhecimento, oferecendo explicações e apresentando argumentos sobre o que passou, demonstra que entre aquilo que passou e aquilo que nos é apresentado como *história*, há inúmeras mediações, que comportam as subjetividades do sujeito que escreve.

Questão 24

Ao proceder estabelecendo distinções, dividindo em partes e descrevendo os pormenores, o historiador está atribuindo sentido ao passado, de maneira a tornar seu texto inteligível no presente.

QUESTÕES de 25 a 27

Das relações entre história e memória, é correto afirmar:

Questão 25

A única relação que existe entre uma e outra é o fato de que ambas se referem ao passado.

Questão 26

Apesar das diferenças entre uma e outra, a memória influencia o conhecimento histórico, na medida em que impõe questões novas sobre o passado a cada momento em que esse é interpretado.

Questão 27

O fato de, nos últimos anos, ter havido uma explosão dos estudos sobre a memória, especialmente entre os historiadores, relaciona-se com a libertação de memórias recalcadas por guerras e regimes marcados pela violência política no fim do século XX.

Questão 28

Afirmar a cientificidade da História é assegurar que seu método contém verdades definitivas, já que as técnicas e ciências auxiliares se desenvolveram de modo a garantir a veracidade do seu discurso, que não tem nenhuma relação com a arte e a ficção.

Questão 29

A corrente conhecida como *Escola dos Annales* é francesa e teve em Marc Bloch e Lucien Febvre, fundadores da revista *Annales d'Histoire Économique e Sociale*, seus primeiros representantes.

Questão 30

Autor de *O mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*, Fernand Braudel foi o mais influente historiador da segunda geração dos *Annales*.

Questão 31

Os trabalhos do historiador marxista britânico E. P. Thompson, especialmente sua obra *A formação da classe operária inglesa*, confirmam a exclusividade da dimensão estrutural da formação da classe operária, no contexto da revolução industrial do século XIX.

Questão 32

Christopher Hill, E. P. Thompson e Eric Hobsbawm são três dos mais importantes historiadores britânicos do século XX, sendo que todos eles participaram do Partido Comunista da Grã-Bretanha (PCGB).

Questão 33

Pode-se afirmar que o procedimento conhecido como micro-história refere-se a estudos biográficos de grandes personagens da história.

Questão 34

Um dos autores mais importantes da chamada “história dos conceitos” é o alemão Reinhart Koselleck, autor de *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*.

Questão 35

Casa-Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda e *Formação do Brasil Contemporâneo*, de Caio Prado Júnior, se inscrevem em um quadro de profunda reflexão sobre a nacionalidade brasileira.

PROVA II — HISTÓRIA ANTIGA I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

A sedentarização e o desenvolvimento da cerâmica, em todo o Oriente Próximo, precederam o surgimento da agricultura cerealífera e a domesticação de animais.

Questão 37

A agricultura, no Neolítico, difundiu-se a partir de zonas nucleares, alcançando diversas partes do continente europeu.

Questão 38

No antigo Oriente Próximo, o surgimento do Estado está associado a um processo de diferenciação social hierárquica, com distribuição desigual do trabalho e dos bens.

Questão 39

O controle da irrigação, tanto no Egito quanto na Baixa Mesopotâmia, era, de início, local, sendo que, mais tardiamente, as grandes obras de organização hidráulica ficaram a cargo dos Estados.

Questão 40

Os templos controlavam toda a terra cultivada, nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, no terceiro milênio a.C.

Questão 41

Na Mesopotâmia do segundo milênio a.C., particulares detinham a propriedade de terras, em paralelo ao Estado e aos templos.

Questão 42

O Código de Hamurabi admite o casamento de um escravo com uma mulher livre, assim como o direito à herança paterna de filhos de escravas com seus senhores.

Questão 43

O Egito antigo constituiu um reino unificado, com governo centralizado, desde a urbanização e o surgimento do Estado, até meados do primeiro milênio a.C..

Questão 44

Em que pese o caráter extraordinariamente religioso da sociedade egípcia antiga, não há evidências da intervenção dos templos e do clero nos âmbitos econômico e político.

Questão 45

A maior parte da riqueza e das realizações egípcias na Antiguidade, inclusive a arquitetura monumental e a subsistência das camadas superiores da população, estava assentada no trabalho do camponês.

Questão 46

Grande parte dos relatos sobre a história hebraica contidos na Bíblia tem esse livro como a única fonte.

Questão 47

A constituição do Judaísmo antigo sofreu influências da transplantação dos exilados judeus para a Babilônia.

Questão 48

Restos dos palácios, armas e utensílios constituem as fontes de que se dispõe para o estudo da Grécia micênica, porque as inscrições em Linear B, contidas em tabletes de argila do período, não foram decifradas.

Questão 49

O *oikos* homérico obtinha os bens que não produzia por meio da guerra, de expedições de pilhagem e de uma ética do dom e do contradom.

Questão 50

As narrativas mitológicas gregas, envolvendo deuses e homens, não se transformavam por estarem fixadas em um texto fundador.

Questão 51

Uma característica da formação da cidade-Estado grega arcaica é o desaparecimento do poder da aristocracia.

Questão 52

Historiadores voltados para o estudo da cultura grega postularam uma associação entre o processo de constituição da pólis e a evolução semântica de conceitos, como o de *lógos* e *cosmos*.

Questão 53

Os persas, no início do século V a.C., tinham relativo controle das cidades gregas da margem oriental do mar Egeu.

Questão 54

A liderança ateniense teve papel de grande relevância no desfecho das guerras entre gregos e persas, no início do século V a.C..

Questão 55

As trajetórias de todas as cidades-Estados gregas, no decorrer dos séculos V e IV a.C., desenvolveram-se no sentido da instituição de constituições democráticas.

Questão 56

A especialização militar dos lacedemônios implicou a impossibilidade de participarem de uma assembleia de cidadãos e tomarem decisões políticas coletivas.

Questão 57

A formação da Liga de Delos contribuiu, de forma decisiva, para o florescimento e a hegemonia de Atenas, no "século de Péricles".

Questão 58

Os resultados da Guerra do Peloponeso constituíram fator importante para o domínio macedônico sobre o mundo grego.

Questão 59

As cidades-Estados, no período helenístico, experimentaram declínio radical, enquanto centros de preservação das tradições culturais gregas.

Questão 60

No Egito lágida, os Ptolomeus romperam vínculos com o universo cultural grego e adotaram exclusivamente os costumes e as formas de governo do período faraônico.

Questão 61

A expansão romana teve como decorrência uma transformação significativa nas atividades agrícolas desenvolvidas na península itálica.

Questão 62

Instituições políticas romanas, como a clientela e o uso do banco de marfim e dos litores, como objetos de valor simbólico de poder, derivam de influência etrusca.

Questão 63

Roma constituiu-se, desde seu começo, como uma república.

Questão 64

A constituição republicana, em Roma, incluía instituições criadas pelos plebeus, cujo funcionamento viabilizava sua participação política e lhes garantia proteção.

Questão 65

Na Roma antiga, a exploração da terra pública, obtida pelo confisco de terras nas regiões conquistadas, não era permitida a particulares.

Questão 66

A escravidão, no antigo mundo romano, constituiu uma forma de trabalho adaptável a quase todos os tipos de atividade.

Questão 67

Otávio Augusto e seus sucessores fizeram uso dos poderes que lhes oferecia a tradição republicana, ocupando magistraturas e reconhecendo formalmente as atribuições do Senado.

Questão 68

A paternidade transcendeu a dimensão biológica, dependendo de decisão do chefe de família, na sociedade romana antiga.

Questão 69

É consenso entre os historiadores que as invasões germânicas constituíram o fator preponderante da queda do Império Romano do Ocidente.

Questão 70

No processo de declínio do Império Romano, verificou-se a alienação e o afastamento de amplas camadas da população face ao Estado.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 02 a 04

DOSSE, F. **A História**. Tradução de: Maria Helena O. Assumpção. Bauru: EDUSC, 2003.

Questões de 22 a 24

PROST, A. **Doze lições sobre a História**. Tradução de: Guilherme João de F. Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br